

GÊNEROS TEXTUAIS EM SALA DE AULA: INSTRUMENTO PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Aline Marques Santana dos Anjos (Graduanda/UFS) ⁱ

Camila Oliveira Xavier (Graduanda/UFS) ⁱⁱ

Resumo: Este artigo apresenta uma reflexão sobre a importância de usar os gêneros textuais em sala de aula como um instrumento de apoio para o ensino-aprendizagem de língua estrangeira, tendo em vista, melhorar o ensino passado em sala de aula pelos professores e também a aprendizagem dos estudantes. O objetivo geral é tentar demonstrar a contribuição desses gêneros para o desenvolvimento cognitivo do aluno, seu aprimoramento na aquisição de conhecimentos e o quanto o aluno pode progredir na compreensão e expressão oral e escrita. Busca-se também proporcionar uma maior reflexão nos professores de língua estrangeira em relação à elaboração de seus planos de aula, ou seja, tendo em vista a produção da sequência didática, contendo aulas mais estimulantes, eficazes, dinâmicas, incitando no aprendiz a vontade de querer aprender, e assim, fazendo com que a aprendizagem ocorra de modo efetivo, isto é, mais completa, adequada e interativa. A metodologia proposta neste artigo é teórica e de caráter discursivo, já que será utilizados como base alguns teóricos e parâmetros, será feita uma discussão e análise sobre eles para ser colocado em prática no ensino. Para a fundamentação teórica, análise estará baseada em estudos de autores como Schneuwly e Dolz (2004); PNAIC - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (2012); no Parâmetro Curricular Nacional Terceiro e quartos ciclos do ensino fundamental (1998), entre outros. Por fim, esperamos que as metodologias utilizadas com os gêneros textuais nas aulas, venham proporcionar aos discentes um aperfeiçoamento no processo de ensino-aprendizagem na oralidade e escrita de LE de forma coerente, crítica.

Palavras-Chave: Gêneros textuais. Aprendizagem. Sequência didática.

INTRODUÇÃO

Este artigo consiste em uma análise acerca da importância de se incluir nos planos de aula dos docentes de línguas adicionais (LA)ⁱⁱⁱ, o uso de gêneros textuais. Tendo em vista comparar as diferenças do uso dos gêneros com a sua não utilização em aula e os seus respectivos benefícios para a aprendizagem do discente de LA. O intuito é melhorar a qualidade do ensino passado em sala de aula pelos professores e também melhorar a aprendizagem dos estudantes, tentando reflexionar sobre como o uso dos gêneros no decorrer das aulas pode contribuir para desenvolver no aluno as quatro habilidades (compreensão auditiva, compreensão leitora, expressão oral e expressão escrita), interpretação, aquisição de conhecimentos e crítica social.

No Brasil há um predomínio do modelo da Gramática Normativa, cuja esta se estabelece regras que tem que ser cumpridas, regras como a língua deve ser falada e escrita e com base no português padrão lusitano, o qual é imposto nas escolas. O objetivo da Gramática Tradicional é manter um padrão em que todos falem de forma homogênea e uma provável consequência disto, é que nos dão muitas vezes regras que não usamos tanto na oralidade quanto na escrita, é voltado mais para a forma com conteúdos estruturais, exercícios repetitivos, de memorização, etc, e que deixa de lado a utilização da perspectiva pragmática do uso da língua, assim, causando muitas vezes com essas metodologias gramaticais enfado, aborrecimento, fracasso, expressões de desgosto com frequência na aprendizagem de línguas nos alunos.

Hoje em dia, com o decorrer dos anos pudemos perceber que o ensino de línguas estrangeiras no Brasil está mudando, e vem tentando associar a gramática à parte pragmática da língua. A pragmática que busca utilizar a língua para praticar a linguagem de maneira social com o objetivo de os sujeitos se comunicarem bem em diferentes situações comunicativas, até porque estudar uma língua estrangeira, além de dominar o código lingüístico significa também adquirir habilidades lingüísticas na língua adicional, usar o discurso com adequação nas diversas circunstâncias comunicativas reconhecendo a variedade lingüística e cultural dos países em que se fala a LE.

A importância do ensino-aprendizagem através da leitura e do uso dos gêneros textuais em aula é porque eles são um instrumento mais adequado para formar discentes críticos e capazes de compreender textos, não somente no que se refere a compreensão lingüística, mas também, por meio do texto, entender o contexto social e cultural que o originou e a que ele se refere. E é por meio da metodologia do professor que os alunos se apropriam dos conhecimentos, tanto dentro como fora da sala, pois trabalhando com os gêneros textuais (dentro de sequências didáticas), a visão e conhecimento de mundo se ampliam a diversos níveis de aprendizado. Schneuwly e Dolz (2004) propõem as seguintes precedências para se trabalhar o comunicativo dos alunos em relação ao estudo do gênero em sala de aula:

Prepará-los para dominar a língua em situações variadas, fornecendo-lhes instrumentos eficazes; Desenvolver nos alunos uma relação com o comportamento discursivo consciente e voluntário, favorecendo estratégias de auto-regulação; Ajudá-los a construir uma representação das atividades de

escrita e de fala em situações complexas, como produto de um trabalho e de uma lenta elaboração. (Schneuwly e Dolz 2004, p. 49).

Os gêneros textuais trazem consigo as diferentes maneiras de funcionamento de língua e linguagem, são também frutos sociais bastante heterogêneos, o que visa possibilitar inúmeras construções durante a comunicação. Para que os alunos venham a dominar esses diversos gêneros, o professor se torna necessário para construir estratégias de ensino, tendo como objetivo levar o aluno a desenvolver capacidades necessárias para aprender e utilizar com maior eficiência dos gêneros trabalhados. Sendo que essa forma pode ser desenvolvida através da elaboração de uma sequência didática produzidas pelo professor.

1 A IMPORTÂNCIA DOS GÊNEROS TEXTUAIS EM SALA DE AULA

Os gêneros textuais são definidos por seus aspectos sociocomunicativos e funcionais, o qual nos leva a intertextualidade expressa nos diversos gêneros. Estes por sua vez, possuem variadas formas de linguagem usadas em textos orais e/ou escritos contendo um determinado objetivo e propiciando comunicação. Cada gênero é possuidor de características específicas, estilo e estrutura próprio. Podendo também ser formal ou informal. Os gêneros escritos seriam: o romance, o conto, a crônica, a receita, o artigo de opinião, o email, o chat, charge, fábulas, Carta ao leitor, Currículo, Instruções de uso, Notícias, Biografias, outdoor, etc. Já os orais seriam: a aula, o debate, a palestra, o seminário, a entrevista de telejornal, etc. Ou seja, gêneros esses que fazem parte do cotidiano dos alunos.

Trabalhar com os gêneros é levar funcionalidade para que o aluno pois se aprende através deles que é possível conhecer mais o mundo, a estrutura social, a cultura em si de um país, a sociedade em que vive certo grupo, o contexto histórico de uma determinada época, além de outros, tendo como objetivo contribuir para ao desenvolvimento cognitivo e aprimoramento na aquisição de conhecimentos deste. O discente em seu processo de aprendizagem assimila o ensino passado pelo professor em sala de aula como o meio de referência para a sua formação escolar progredindo em sua compreensão e expressão oral e escrita, desta forma, todo o conteúdo que lhe é concedido é também uma forma de aperfeiçoamento ao seu conhecimento prévio. Schneuwly e Dolz (2004) observam que:

Na ótica do ensino, os gêneros constituem um ponto de referência concreto para os alunos. Em relação à extrema variedade das práticas de linguagens, os gêneros podem ser considerados entidades intermediárias, permitindo estabilizar os elementos formais e rituais das práticas. Assim, o trabalho sobre os gêneros dota os alunos de meios de análise das condições sociais efetivas de produção e de recepção de textos. (SCHNEUWLY, DOLZ, 2004, P. 172)

O uso dos gêneros como um instrumento de apoio para a prática de leitura e produção textual escrita ou oral pode ser considerado uma possível estratégia para ser posta em exercício nas salas de aula, de modo que, os gêneros são fortes aliados no processo de ensino-aprendizagem da língua. A partir disto, os discentes de língua adicional podem levar para a sua aula um importante fator como proposta para sua elaboração das sequências didáticas, assim, fazendo a utilização dos gêneros de forma contextualizada e com sentido pra que o aluno possa assimilar de forma concisa e eficaz o conteúdo passado em sala, já que ainda existe o estudo de forma e do conteúdo descontextualizado. De acordo com o PCN do terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental de língua estrangeira: “O terceiro tipo de conhecimento, ou seja, o conhecimento da organização textual, que o usuário de uma língua tem engloba as rotinas interacionais que as pessoas usam para organizar a informação em textos orais e escritos” (PCN, 1998, p. 31).

Os textos orais e escritos em geral para o PCN podem ser classificados em três tipos básicos: narrativos, descritivos e argumentativos, o que não quer dizer que os textos narrativos não possuam elementos descritivos ou que os textos argumentativos não possuam elementos narrativos. Sendo que estes três tipos básicos são utilizados para organizar outros diversos tipos de textos que possuem empregos diferentes na prática social: os textos literários (o romance, o conto, a crônica, fábulas, poemas, poesias, etc.), os textos pedagógicos (material didático para ensinar inglês, aula expositiva, etc.), os textos científicos (relatórios de pesquisa, trabalho publicado, o artigo de opinião, etc.), os textos de propaganda (anúncio publicitário, outdoor, etc.).

Visando essa questão de gêneros textuais o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC, 2012), resalta que:

Não se lê e se escreve no vazio. É preciso entender as práticas culturais, ser capaz de construir conhecimentos e participar de modo ativo nos diferentes espaços de interlocução, defendendo princípios e valores. Desde cedo, o acesso aos diferentes gêneros discursivos contribui para que os estudantes possam se perceber como sujeitos políticos possuidores de cultura, e, como tais, sejam agentes de intervenção social, responsáveis pelas suas ações e dos que compõem seus grupos de referência. (PNAIC, 2012, p. 26)

Para lecionar com uma aula expositiva se faz necessário toda uma organização da informação e da interação aluno-professor, professor-aluno, aluno-aluno. Tem que se preocupar em organizar a fala para poder dar a introdução ao conteúdo que será passado, desenvolvimento e conclusão com produção pelos alunos, para que assim, haja uma melhor aprendizagem e compreensão para o discente.

2 ELABORAÇÃO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS ENVOLVENDO O USO DE GÊNEROS TEXTUAIS

Por meio da utilização dos gêneros textuais, os professores podem fazer com que suas aulas se tornem mais estimulantes, eficazes, dinâmicas, incitando assim no aprendiz a vontade de querer aprender fazendo com que a aprendizagem ocorra de modo efetivo, isto é, mais completa, adequada e interativa.

É predominante no ensino de língua estrangeira das escolas, aulas com características estruturais, sem objetivos gerais e específicos e com a ausência de habilidades e competências que possam contribuir para o desenvolvimento dos discentes. Esse tipo de aula não acrescenta no aluno pensamento crítico, desenvolvimento cognitivo, de mundo. Para a inclusão de gêneros textuais no ensino é necessário uma reflexão, pensar nos objetivos da aula. Então, basta apenas escolher um gênero, levar para a aula e pronto? As aulas devem ser uma sequência da outra, serem trabalhadas temáticas, incluir o gênero e trabalhar com o aluno as quatro habilidades, conhecimento de mundo, consciência cidadã, crítica e para isso se faz necessário elaborar nos planos de aulas em forma de sequência didática. E a importância do gêneros nessa sequência tem que ser mostrada ao discente, porque o gênero é um meio de comunicação usado a todo momento pelas pessoas.

Ao se pensar em fazer um plano de aula o professor tem que levar em consideração uma série de fatores como: qual o objetivo para os alunos de se aprender aquela língua estrangeira, a realidade em que se encontram os alunos, sua faixa etária para a partir daí encontrar o método que melhor se adeque aos seus discentes e que ajude a desenvolver a aprendizagem.

Refletindo, então, na importância do ensino dos gêneros textuais em sala de aula para a dicotomia professor-aluno e aluno-professor, segundo os autores Schneuwly e Dolz (2004), a sequência didática possibilita aos alunos colocar em prática os aspectos da linguagem já internalizados, e aqueles que eles ainda não têm domínio, possibilitando-lhes aprender e compreender melhor o conteúdo trabalhado pelo professor.

Os professores de língua adicional ao elaborarem suas sequências didáticas têm que visar de forma ampla os conhecimentos dos alunos tanto os prévios quanto os adquiridos em sala de aula, para que possam com base nisso produzir seus planos conforme a evolução curricular da turma em questão. É interessante saber que dar aulas de língua estrangeiras é algo muito satisfatório quando o próprio professor está em comunhão no que diz respeito à relação ao professor-aluno e ensino-aprendizagem, sendo que o docente é a ponte entre o aluno e o saber.

Pensando no processo de ensino-aprendizagem da língua pelos discentes, podemos assegurar que as sequências didáticas são muito importantes, pois elas admitem um direcionamento no trabalho do docente em questão, tendo como aspecto o desenvolver das capacidades e habilidades lingüísticas dos alunos. De modo que, o alvo principal na utilização das sequências didáticas para o ensino de um gênero, de acordo com Schneuwly e Dolz (2004) é possibilitar aos alunos utilizar a língua em várias situações comunicativas do dia-a-dia com competência. Desta forma, os alunos poderão desenvolver durante as tarefas com as sequências didáticas a compreensão e expressão escrita e oral, além de poder assimilar os assuntos, adquirir maior autonomia e auto-avaliação de linguagem.

É importante ao se trabalhar, no processo de sequencia didatica envolvendo gêneros textuais, começar pela pré leitura, nessa fase se prepara o aluno para a temática que será trabalhada e faz uso dos conhecimentos prévios. Em seguida fazer a leitura do gênero ou dos gêneros que forem escolhidos (que estejam ligados tematicamente), nessa etapa ocorre a interpretação, percepção de elementos incluso, se usa conhecimentos adquiridos em sala. E dá

prosseguimento com a pós leitura, nessa parte o educador tem o papel de guiar os alunos a fazerem compreensões mais críticas, se possível debates para melhor perceber/entender a ideia do autor e fazendo também comparações com os pensamentos dos alunos.

Conforme os gêneros textuais vão sendo introduzidos nas sequências didáticas, a aprendizagem por parte dos alunos irá melhorar a cada aula, pois a partir de textos sejam eles orais ou escritos, o ensino adquirido se torna um conhecimento irrevogável na vida do discente. De acordo com alguns livros didáticos que já abordam esta questão funcional da língua, a elaboração da sequência didática com o uso de gêneros se torna cada vez mais acessível para que o professor se aperfeiçoe e produza de forma dinâmica seus planos de aula e os exponham para a sua turma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração e realização de sequências didáticas usando os gêneros textuais é de suma importância para o processo de ensino-aprendizagem em sala de aula, uma vez que, os gêneros colaboram para o desenvolvimento da linguagem do estudante funcionando como objeto para servir de instrumento nas aulas dos professores para que possam utilizar, tendo então, o intuito de que os discentes adquiram não somente o aprendizado do que seja e quais são os gêneros textuais em questão, mas, além disso, o de se obter um melhor conhecimento de mundo através deste, um melhor preparo do aluno.

A escolha de como usar as temáticas para se elaborar a sequência didática podem ser associadas ou vinculadas a quais gêneros se utilizar, e estes por consequência, serem atribuídos à conversações, debates, interpretações em sala, e sem deixar de lado a parte gramatical que também faz parte do planejamento do programa a ser levado para sala.

Sabe-se que o meio em que os gêneros textuais são difundidos, é principalmente através das interações comunicativas. Perante isso não podemos deixar de lado este importante instrumento de trabalho no processo de ensino-aprendizagem de nossos alunos em instituições de ensino. E no ambiente escolar os gêneros textuais devem dar início para o aprendizado, pois não há como se trabalhar com as linguagens sem o uso dos gêneros. Infelizmente alguns professores por trabalharem com os gêneros apenas porque eles constam nos guias curriculares

sem explorá-los como deveria ser feito, suas aulas se tornam menos eficiente do que aqueles que abordam e trabalham os gêneros em questão com dinamicidade e de forma funcional.

Para que ocorra uma efetivação de aprendizado na linguagem por parte dos alunos é necessário que o professor venha a desenvolver seu trabalho por meio de sequências didáticas, e que estas pertençam aos diferentes gêneros textuais fazendo com que o aluno compreenda os diversos tipos de gêneros, assim como também possibilitar ao discente saber a sua utilização nas constantes situações de comunicação, ter acesso à língua em sua função permitindo assim ao aprendiz maiores condições para receber e produzir diversos textos.

Ensinar uma língua estrangeira é muito mais do que ensinar somente a estrutura gramatical. Ensinar uma língua é saber mais sobre as diversidades culturais dos países que fazem parte, aprender a expressar-se tanto na oralidade quanto na escrita, etc. E para este ensino o professor tem o papel fundamental, através de sua forma de ensinar, já que ele será a ponte entre o aluno e a aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiros e Quartos Ciclos*. Língua Estrangeira/Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 1998.

DOLZ, Joaquim, SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros e Progressão em expressão oral e escrita – Elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (Francófona). In: *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado das Letras, 2004. (Tradução e organização: Roxane Rojo, Gláís Sales Cordeiro).

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. *Pacto Nacional pela Educação na Idade Certa: Formação do Professor Alfabetizador: Caderno de Apresentação*. Brasília: MEC, SEB, 2012.

ⁱ Universidade Federal de Sergipe – Estudante de graduação em Letras Português/Espanhol, 7º período, bolsista do PIBID/UFS/CNPQ. E-mail: alinnesantana1@gmail.com

ⁱⁱ Universidade Federal de Sergipe – Estudante de graduação em Letras Português/Espanhol, 7º período, bolsista do PIBID/UFS/CNPQ. E-mail: camila_22rox@hotmail.com

ⁱⁱⁱ Nesse artigo o termo Línguas Adicionais (LA) traz o mesmo sentido de Língua estrangeira (LE).